

BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DO LÉXICO NA CARTA DE CAMINHA

Helder Júlio Soares de Carvalho (UFBA)

INTRODUÇÃO

O trabalho que ora se apresenta é o resultado de uma avaliação do curso de Língua Portuguesa XII, da Universidade Federal da Bahia. Trata-se de um exercício de pesquisa que serviu para nos mostrar quão árida, porém instigante, é a tarefa de adentrar neste universo tentador da palavra em seu percurso evolutivo. Far-se-ão considerações sobre os fenômenos cuja espontaneidade não se pode deter nem governar, é uma força viva que surge das massas populares ao impulso de tendências lógicas e naturais e cuja expansão devemos estudar e observar.

Na tentativa de estudar alguns aspectos do léxico português no final do século XV, tomando-se por base a CARTA de Caminha¹, procedeu-se à seleção, no referido documento, de palavras características da língua do período, destacando-se as formas em desuso, formas antigas, mas ainda vivazes, formas que mudaram de sentido em sua fase atual, consultando-se os dicionários de MORAIS², NASCENTES³, VIEIRA⁴ e AURÉLIO⁵, para legitimar seus usos, com o propósito de confrontar os momentos lingüísticos diferenciados: aqueles da língua portuguesa no final do séc. XV face aquele da língua portuguesa atual.

PALAVRAS INICIAIS SOBRE O LÉXICO PORTUGUÊS

O léxico português, considerando-se o conjunto de nomes e verbos

¹ CORTESÃO, Jaime. *A Carta de Pêro Vaz de Caminha*. Lisboa: Portugália, 1967. (Obras Completas de Jaime Cortesão, v. 2, XII-I).

² MORAIS SILVA, Antônio de. *Grande dicionário da língua portuguesa*. 10 ed. Ver. Corr. Muito aum. E actual. Lisboa: Editorial Confluência, 1949. 12 vol.

³ NASCENTES, A. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro: [s.n.], 1955.

⁴ VIEIRA, Frei D. *Grande Dicionário do Portuguez ou Thesouro da Língua Portuguesa*. Porto: Ernesto Chardron & Bartholomeu H. de Moraes, 1874.

⁵ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, *Novo dicionário da língua portuguesa*. 14 impress. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

da língua, é, em linhas gerais, de origem latina. A história do léxico português, porém, reflete a história do povo, em situações de contato as mais diversas, que vão desde o encontro entre povos pré-romanos e romanos (subtrato) aos invasores germânicos e árabes (superestrato), deixando muitas marcas no romance lusitânico. Os empréstimos adaptam-se à fonologia e à morfologia portuguesa.

A fonologia e a morfologia das línguas tipicamente mais distanciadas do português foram mudadas nos empréstimos, de acordo com a tipologia fonológica e morfológica portuguesa, fixada pelo acervo dos vocábulos populares, provenientes do latim vulgar. Isto em referência ao germânico, ao árabe, a línguas africanas, a línguas asiáticas, aos tupinismos no Brasil, e assim por diante.⁶

Segundo Rohlf's⁷, as causas da perda e criação das palavras podem ser ordenadas em categorias estabelecidas segundo certas forças impulsoras, que vão desde influências de povos falantes de outras línguas aos motivos culturais, à supremacia cultural de uma língua, às tendências a formações afetivas, entre outros fatores que explicam a renovação e constituição do léxico. Entretanto, é preciso considerar que *cada palavra tem a sua própria história*.

Desse modo, considerando a história externa da língua, listam-se como resultados das interferências que marcaram a evolução do português, alguns dos empréstimos encontrados na CARTA: **árabe:** almadia < al+ma'adia, alcatifa < al + gatifa, albarrada < albarrada, afagar < kalaka; **espanhol:** esparável < esparável, manilha < manilla; **francês:** cobertura < couverture; **germânico:** basta < bastjam, piloto < pedotes; **provençal:** azo < aize; **de origem duvidosa:** cascavel < *latim, recife < *árabe, galante < *francês -galant.

No português, como em toda língua viva, a criação de novas palavras, através de mecanismos gramaticais, serve para ampliar e renovar o seu léxico em função de palavras já existentes. São em sua maioria formas herdadas do latim e que passam por processos de "composição" e de "derivação". Desse modo, observa-se: **composição:** *fura-buxo* de *furar* + *buxo*, *baixa-mar* de *baixa* + *mar*⁸, *rabo-de-asno* de *rabo* + *de* + *asno* e **derivação:** *afear* de *a* + *feito* + *ar*, *aformosear* de *a* + *formoso* + *ear*, *arribar* de *a* + *riba* + *ar*, *desfazer* de *des* + *fazer*, *desvestir* de *des* + *vestir*, *marinhagem* de *marinhol* + *agem*, *toutiço* de *touta* + *iço*.

⁶ Cf. CÂMARA JR., Mattoso. História e estrutura da língua portuguesa.. 3. Ed. Rio de Janeiro: Padrão. 1979, p. 191.

⁷ Cf. ROHLFS, Gerhard. *Estudios sobre el léxico románico*. Madrid: Gredos. 1979, P. 263.

⁸ De baixa fem. do adj. baixo + mar, outrora mar era do gen. feminino.

PARTICULARIDADES DO LÉXICO

A língua portuguesa passou por diversas transformações a partir de meados do séc. XV, ampliando o seu acervo lexical, disciplinando suas estruturas, competindo com o espanhol, no território hispânico, e estendendo-se para além do seu domínio continental, com as conquistas de novas terras empreendidas pelos portugueses. Estas transformações ligam-se aos aspectos sociais, econômicos, artísticos e literários, que são conhecidos sob a rubrica de Renascimento.

Os escritores portugueses, voltados para a leitura dos modelos clássicos, foram levados a introduzir na língua inúmeros latinismos, aportuguesando formas importadas e refazendo as formas arcaicas. Entretanto, todo esse movimento doutrinário não impediu que os escritores portugueses do séc. XVI mantivessem, em sua linguagem, formas arcaicas e populares.

Desse modo, tomando-se a CARTA de Pêro Vaz de Caminha, datada de 1500, documento que trata de um relato ao rei de Portugal Dom Manuel sobre as terras e a gente brasileira, escrita numa linguagem simples, desprovida de certas preocupações estilísticas, notam-se quão freqüentes são os arcaísmos e as formas populares características da língua do período em questão, séc. XV, na CARTA.

3.1. Os arcaísmos

Diante da dificuldade de diferenciar, no texto, forma arcaica de forma popular, arrolam-se conjuntamente os arcaísmos, distribuídos segundo a sua categoria gramatical, classificados quanto aos tipos: fonético, fonético-morfológico, morfológico e léxico⁹.

SUBSTANTIVOS		
Lexical	Albarada	vaso feito com barro poroso ou metal com ou sem asa para refrescar água para beber.
	Apresam	o mesmo que opressão, de oprimir.
	Azo	Ocasião
	Achamento	o mesmo que descobrimento (achado)
	Botelho	tipo de planta aquática

⁹ Adota-se como modelo o esquema sobre o arcaísmo do séc. XVI de Segismundo Spina, em H.L.P. 1987, p. 16-20.

Couto	tipo de medida antiga
Rabo-d'asno	tipo de planta aquática
Toutuço	parte posterior da cabeça, nuca

Fonético	Degradado	Degredado
	Esqujueza	Esquiveza
	estamego estâmago	Estômago
	giolho	Joelho
	jnoramcia inorância	Ignorância
	jnocemcia	Inocência
	moor mor	Maior
	manyilha	Manilha
	may	Mãe
	meudo	Miúdo
	mjngoa	Míngua
	naao	Nau
	pemtem	Pente
	rroim roim	Ruim

ADJETIVOS

Lexical	ancho	Amplo, largo
	apaulado	Pantanosos, encharcado
	basta	Espesso, denso
	grandura	Qualidade de grande
	quejando ¹⁰	que tem a mesma natureza
	travesso (é)	Atravessado

Fonético	fremoso(a)	Formoso(a)
----------	------------	------------

ADVÉRBIOS

Léxico	malavez	Com dificuldade, a custo
Fonético	asy	Assim
Fonético- morfológico	hy	Aí

¹⁰ Na CARTA empregado como pronome relativo.

VERBOS

Léxico	Afear	tornar feio
	Soer	acostumar
Fonético- morfológico	Afremosentar	formosear
	Concruir	concluir
	Jouuer Jouuer	jazer
	Poer	por
	Screpuer	escrever
	Trouer	trazer
Morfológico	Leixar	deixar

CONJUNÇÕES

Morfológico	Pero	porém
-------------	------	-------

LOCUÇÕES

Léxico	Carão Acaram	(prep.) ao longo de
	Delongo	(adv.) ao longo de

PRONOMES

Léxico	Senhos	pronome distributivo pl. antigo
--------	--------	---------------------------------

Foram expostos aqui alguns dos arcaísmos encontrados na CARTA, manifestos em vários níveis lingüísticos. Destes, salientam-se **formas em desuso** como *albarada*, *opresam*, *azo*, *achamento*, *couto*, *toutuço*, *ancho*, *basta* (com valor de adjetivo), *grandura*, *malavez*, *acarão* e *leixar*. *Leixar* e *deixar*, provenientes do verbo latino *laxare* e de seu prefixado *delaxare*, respectivamente, são formas paralelas dos dois verbos de mesmo sentido. As duas formas tinham, no século XVI, uso alternado. Atualmente, *leixar* é uma forma desusada.

Outras **formas** são **antigas, porém ainda se mantêm na língua**, embora com um uso mais restrito, limitando-se às pessoas idosas e aos habitantes de comunidades mais afastadas dos centros urbanos. São elas: *apaulado*, *quejando* (no texto, pronome relativo; nos dicionários antigos, adjetivo; AURÉLIO, pron. indef.) *travesso* (com e aberto), *afear*, *afremosentar* (aformosear), *soer*, *de longo*. A locução adverbial *de longo* não se encontra

registrada na língua portuguesa do Brasil, hoje.

DE LONGO DE (...) parece referir, na CARTA, o deslocamento longitudinal ao elemento que é referido ao SN complemento da locução prepositiva o que, contemporaneamente, pode realizar-se pela locução AO LADO DE.¹¹

Quanto aos **nomes próprios**, observa-se que a falta de sistematização, característica da língua do período, séc. XVI, acha-se refletida na grafia dos nomes próprios, escritos em sua maioria com as iniciais em minúsculas e, algumas vezes, de forma abreviada, variando o seu registro no mesmo documento.

3.2 Formas não dicionarizadas

grandura. "...mais que de sobre pemtem de boa *grandura* / e rrapados a-taa per cjma das orelhas..." fol. 2v, l. 20-21

Português antigo	Português atual
s.f. (grande + -ura) Qualidade de grande, grandeza física, tamanho.	forma não encontrada.

Tem-se o registro de grande.

lacam. "...e detodo oque lhes deram comeram muy bem especialmente *lacam* cozido frio e arroz..." fol. 10v l. 13-15

Português antigo	Português atual
s. m. Provençal e antigo - Presunto, pernil de porco.	forma não encontrada

A forma *lacam* não se encontra dicionarizada no dicionário de Aurélio, sendo registrada no Moraes como uma forma antiga, o que não ocorre com *presunto* e *pernil de porco* registradas como sinônimos em todos os dicionários consultados.

3.3 Formas em desuso

¹¹ Cf. COSTA, Sônia B. Borba. Caminha e sua circunstância. *Revista Estudos lingüísticos e literários*, jul. 1992, n. 13, p. 157.

ancho. “...e tanto que os batees poserã as proas em trra pararãse logo todos aalem do rrio oqual nõ he mais **an/cho** que huu jogo de manqual...” fol.6v, l. 08-11

Português antigo	Português atual
adj. ant. (do lat. Amplu-) Am- plo, largo, espessado.	adj. (do lat amplu.) Largo, amplo. // fig. Cheio de si, vaidoso, convencido.

Os dicionários consultados registram este item como um termo antigo que qualifica elementos quanto à extensão espacial superficial. No AU-RÉLIO, o termo é empregado também no sentido figurado para determinar qualidades pessoais como: vaidade e convencimento. Esta forma mantém o mesmo significado, porém com uso erudito.

Anchura - s. m. (de ancho + -ura, do lat. amplu-) Ant. largura, tamanho, extensão.

azo. “...e com jsto se volueo aas naaos por seer tarde e nom poder deles au-er mais fala por / **azo** do mar. / ” fol. 2, l. 6-8.

Português antigo	Português atual
s. m. (do prov. Aize - comodidade) Causa, motivo, ocasião, ensejo, e- vento.	s. m. (do prov. Aise - comodida- de) Motivo, ensejo, pretexto, o- casião.

A forma azo está dicionarizada na mesma acepção, todavia, é um termo em desuso, podendo ocorrer em registros literários.

braga. “...e passarã huu rrio que per hy core dagoa doce de muyta agoa que lhes daua pe / la **braga** e mujtos cõeles...” fol. 3v, l. 29-31

Português antigo	Português atual
s.f.(do gaulês através do lat. Braca.) Calças largas e curtas. // fig. Coxa.	s,f, (do lat. braca.) Calção geralmente curto e largo que se usava outrora. // No plural <i>bragas</i> , termo de marinhagem*

Termo em desuso para designar calção curto e até mesmo *coxa* no figurativo. Atualmente usa-se para designar este tipo de *calção curto* a forma *short*, originária do inglês. *Bragas* primeiramente designava calça comprida, passando a significar calçotes curtos, ainda mais que os calções, esta forma encontra-se ainda viva no provérbio “não se pode pegar trutas com

bragas enxutas” e como um termo de marinhagem¹².

chantar. “...onde nos pareço que serja mjllhor **chantar** a cruz pera seer melhor vista.” fol. 12, l. 1-2

Português antigo	Português atual
v.a.ant. (do lat. plantare) Fincar, plantar a estaca; fincar um chântão.	v. t. antigo, (do lat. plantare.) Fincar no chão, plantar de estaca. // fincar-se, estabelecer-se, plantar-se.

Forma antiga popular, mas vernácula, do latinismo plantar, verifica-se uma mudança na articulação pl em ch, como em chorar, de plorare, chanto do lat. planctus.

coxim. “... / ocapitã lhes mandou poer aas cabeças / senhos **coxijs** e oda cabaleira procuraua assaz, polla nō quebrar e ...” fol. 3, l. 36-38.

Português antigo	Português atual
s. m. (do prov. coisi der. de cueisa, coxa.) Almofada que serve para assento.	s. m. (do cat. coixi.) Almofada que serve de assento, espécie de sofá sem encosto. // Qualquer objeto semelhante a uma almofada destinada a servir de assento a alguma coisa.

Este termo encontra-se parcialmente em desuso, verifica-se neste item uma redução semântica, sendo apenas usado para designar o assento de veículos, automotivos ou não, sendo mais comum o seu uso em localidades rurais afastadas dos centros e ou em pessoas idosas.

quejando. “...e veersia bem o rrio **quejando** era. / e tam bem pera folgar-mos. /” fol. 6v, l. 2-3

Português antigo	Português atual
------------------	-----------------

¹² Gato de escape ou manilha, com que se prende o chicote de amarra a paixão - fixo de sobrequilha para segurar a braga da amarra.

Adj. ant. (do fran. ant. gent, gentil, belo pelo arc. Quegendo)Qual de que natureza. // Que tem a mesma natureza ou Qualidade semelhante. // De qualidade ou de modo.	pron. ind. (do lat. *quid genitu pelo arc. quegendo.) Que tem a mesma natureza ou qualidade; que tal.
---	--

Os dicionários antigos consultados apresentam o mesmo registro, adj., na CARTA, este aparece como pronome relativo e no AURÉLIO, como pron. ind. É um termo antigo e em desuso, podendo ocorrer em localidades isoladas, em pessoas velhas e no uso erudito.

soer. "...ajente que aly era nõ serja mais / caaquela que **soya**." fol. 6v, l. 24-25.

Português antigo	Português atual
v. (do lat. Solere) termo antiquadro. Costumar, ter por costume.	v. int. (do lat. solere) Ser comum, freqüente, vulgar; ocorrer ou acontecer geralmente; acostumar. // v.t.d. Ter por costume ou hábito, fazer ou praticar com freqüência. // apresentar como realidade ou como tendência habitual.

Apesar de uma certa identificação nos registros para o item *soer*, o seu uso é atualmente uma forma em desuso, sendo verificada em textos literário, não ocorrendo na fala popular. Quando as formas *soer* e *costumar* existiam, havia uma sutil distinção, para *soer*, a continuação da mesma coisa, do mesmo modo, enquanto que, para *costumar*, exprime propriamente a satisfação dos mesmos atos ou pode ser algo recente, novo.

3.4 Formas que sofreram mudança no seu conteúdo semântico

acarretar. "... e mesturaramse todos tanto conosco que nos ajudauam deles **acaretar** lenha e metr nos batees..." fol. 9v. l. 7-10

"...**acaretauam** desa lenha quanta podiam com muy boas uontades e leu-aũana aos batees..." fol. 11. l. 3-5

Português antigo	Português atual
-------------------------	------------------------

v. t. (de carreta). Trazer, levar, conduzir, transportar de um lugar para outro. // transportar de qualquer forma.	v.t.d. (de a + carreta + -ar) Transportar em carreta ou carro.// fazer frente de, conduzir, transportar, acarrear.// Trazer consigo, causar, ocasionar, motivar.
--	--

Nos dicionários consultados para esta forma tem-se o registro com acepção ao transporte de algo externo com o auxílio ou não de carreta, apenas no Aurélio, é que este termo passa a ter um maior valor significativo, passando a representar uma causa, efeito, motivo.

ancoragem. "...e chegaríamos a esta **amcorajem** aas x oras..." fol. 1v, l. 16
 "... ao sol posto obra de bj / legoas de tera surgimos amcoras em xix braças / ancoragem limpa..." fol. 1v, l.8-10

Português antigo	Português atual
s. Lugar para ancorar, ancoradouro.	Ato ou efeito de ancorar // Imposto pago pela permissão de ancorar no porto.

Neste vocábulo existe uma breve ressalva a ser feita. Os dicionários consultados apresentam o mesmo registro, *ato de ancorar*, o que diverge com o sentido verificado na CARTA, *lugar para ancorar, ancoradouro*. No AURÉLIO tem-se também uma extensão do termo, passando a designar *o imposto pago nas operações de ancoragem*, desta forma, pode-se concluir que primeiramente o termo representava o lugar, depois o ato de ancorar e atualmente, também o imposto pago pela ancoragem.

bareta. "...somente deulhes huu **barrete** vermelho e uma carapuça de linho que leuaua na cebeça e huu sombreiro preto. ..." fol. 1v, l. 34-36

Português antigo	Português atual
s. Igual a <i>barrete</i> , tipo de carapuça.	s. Tipo de moldura utilizada em obras de arquitetura; meio redondo.

No AURÉLIO, para o registro *bareta* tem-se dicionarizada duas formas: na primeira verifica-se uma redução semântica, passou de objeto, *peça geralmente feita de tecido mole e flexível que se ajusta a cabeça; gorro, pequeno chapéu sem abas - barrete vermelho usado por cardeais*, para designar outros objetos quanto a forma, *meio redondo*, na segunda, uma mudança total de significado, representando *um certo tipo de moldura utilizada em obras de arquitetura*. Porém, para a forma *barrete* todos os dicio-

nários consultados registram da mesma forma.

cascavel. "...e dous rrosairos de contas brancas doso que / eles leuauam nos braços e senhos *cascauees* e senhas canpainhas..." fol. 3v, l. 14-15-16

Português antigo	Português atual
s. m. (do latim?). Guizo ou aljaraz redondo e oco, com uma bolinha dentro que faz soar, chocalho. // Coisa de pouco ou nenhum valor.	s. m.(do provenç. cascavel.) Guizo. // S. m. e f. Bras. Reptil ofídio. // fig. Pessoa, em geral mulher, de mau gênio e/ou faladeira. // Porteira feita de dois troncos verticais, cravados no solo, ou tranqueiras, com furos, pelos quais correm varas horizontalmente.

Acha-se registrado no dicionário de MORAES a palavra *cascavel* com o sentido de **guizo ou aljaraz redondo e oco que traz uma bolinha dentro que faz soar**, o que se confirma na CARTA. No dicionário de AURÉLIO faz-se também menção à palavra **guizo**, porém o sentido mais usual hoje é aquele equivalente ao animal. Notou-se que a associação do vocábulo para o animal tem a ver com o chocalho que este apresenta na extremidade da cauda. Daí, ser *cascavel* primeiramente um chocalho e, por influência onomatopaica, passou a designar um réptil que tem na extremidade da cauda um chocalho – *cascavel*.

chinchorro. "...hy amdando marinheiros / cõ huu *chinchorro* e matarom pescado meudo..." fol. 4v, l. 33-34

Português antigo	Português atual
s. m. O mesmo que chinha (derivado de chinha + o sufixo arro.) Barco pequeno empregado na pesca de arraste com rede geralmente pequena.	s. m. Espécie de chinha.// fig. Animal, carro ou navio ronceiro.// Pessoa indolente, vagarosa. <i>chinha</i> - barco de pesca // pequena rede de arrastar.

Primeiramente designava uma rede pequena empregada na pesca de arraste, passando a significar por extensão o barco empregado nesse tipo de pesca e o próprio objeto de pesca, o peixe pequeno, *chicharro*. Todos os dicionários observados apresentam o mesmo registro observado na carta de Caminha, sendo que no Aurélio este é definido como um termo de marinhagem e em pessoas idosas. A este termo também foi acrescido

mais carga semântica, passando no sentido figurativo denominar a pessoa, animal ou barco ronco, aquele que se move com lentidão, vagaroso, lento; que não tem atividade, indolente, preguiçoso, mole.

falecer. "...esta jente nõ lhes **faleçe** out^a cousa pera seer toda xpaã ca entenderemos..." fol. 13 l. 3-5.

Português antigo	Português atual
v. t. (do lat. fallere, escorregar, enganar). Faltar, não ter, não haver, acabar-se.// perder a vida ou o espírito, expirar, morrer// Precisar, ter necessidade.	v. t. (do lat fallere “enganar, faltar” Morrer. // Haver falta ou carencia, faltar, escassear. // Não ter, carecer.

Para este item ocorreu no português atual uma redução de sentido, passando a representar a ausência do espírito, da vida, morrer.

folgar. "... aa tarde sayo o capitã moor e seu batel cõ todos nos outros a **folgar** pela baya acaram da praya..." fol. 4v, l. 23-25.

"... açenou que lhas desem e **folgou** muito com / elas e..." fol. 3, l. 24-25.

Português antigo	Português atual
v. t. (do lat. follicare.) arquejar com fole, respirar depois de uma fadiga, repousar, divertir-se, cessar de trabalhar. // termo naut. Largar ou alargar.	v.t.d. (do lat. follicare.) Dar folga ou descanso.// Ter prazer, alegrar-se, jubilar-se, folgajar.// Divertir-se, brincar

Os dicionários consultados apresentam formas parecidas para **folgar** - descansar depois do trabalho, alegrar-se, divertir-se, brincar. Atualmente, a forma mais significativa é para a acepção de folgar do trabalho, de um esforço físico - ocorrendo uma redução de significado.

jazer. "...aly **jouemos** toda aquela nou / te..." fol. 1v, l. 10-11

"...a / qual ancorajem dentro he tam grande e tã fre / mossa e tam segura que podem **jazer** dentro neela..." fol. 3v, l. 4-5-6.

Português antigo	Português atual
------------------	-----------------

v.n. (do lat. jacere) Estar deitado na cama ou em qualquer leito ou chão. // Estar enterrado, sepultado. // Continuar, permanecer. // Ter folga.	Estar imóvel, sereno, quieto, tranqüilo. // Permanecer, continuar. // Estar deitado, estendido no chão ou na cama. // Estar morto, ou como morto. // Estar sepultado, inumado.
--	--

Para este vocábulo, os dicionários em geral definem da mesma forma. Entretanto, somente no AURÉLIO, verifica-se também para este item o sentido mais usual, para determinar *o estado em que uma pessoa fica após a morte, a sua posição para sempre, quando sepultado*.

manilha. ".../ leuaua nj / colaa coelho cascauees e *manilhas* e huus daua huu cascauel e aoutros huua manylha demanra que com aquela emcarna casy nos quieriam dar amaão..." fol. 4, l. 7-11

Português antigo	Português atual
s.f. (der. Do lat. manu.) Argola de metal ou outra substancia que se usa por adorno nos braços como braceletes, e em alguns povos na parte mais delgada das pernas.	s.f. (do esp. manilla) Argola com que se enfeitam os pulsos, e em alguns povos a parte mais delgada das pernas. // Tubo cerâmico, concreto ou de aço, que compõe canalizações para escoamento de águas e esgotos.// Marin. Acessório constituído por um vergalhão metálico em forma de “U” com um pino atravessado entre as duas extremidades, e que se emprega para unir quartéis de amarras e cabos de aço.

Para este item tem-se a mesma aceção nos dicionários consultados, sendo que no português moderno ocorreu uma extensão semântica para outros elementos, tendo como motivação semântica a forma. Assim, para designar o adorno para o corpo é um termo em desuso, sendo mais empregado para designar *o tubo que pode ser constituído por vários materiais utilizados na canalização de águas e esgotos*.

oficioso. "...aqual dise o padre frey amrique em voz entoã / da e *oficiada*..." fol. 5, l. 8-9.

Português antigo	Português atual
Adj. Rezado, celebrado (relativo ao ofício divino) Termo arcaico para esta aceção.	adj. Que revela boa vontade de servir, de ser útil, responsável etc. // gir. O que ainda não é oficial - verdadeiro.

Observou-se, na CARTA, que *oficiada (oficioso)*, tinha relação com **o que era rezado, celebrado, relativo ao ofício divino** (missa, batismo, leituras bíblicas, etc.) e que atualmente, conforme AURÉLIO, não apresenta mais essas relações com o *ofício divino*, tem-se uma relação usual com **a-quele que é útil, que revela boa vontade de servir e ainda na gíria, o que ainda não é oficial - verdadeiro**, portanto, bem diverso do sentido que se apresenta em MORAIS e na CARTA.

seixa. “... outras aves antã nom vemos somte alguumas pombas *seixas* e parecerãme mayores em boa quantidade caas de portugal...” fol. 10 l. 3-5

Português antigo	Português atual
adj. ant. (do lat. saxu?.) Espécie de pombo bravo que os seixas tem no brasão. // Provinc. Espécie de pombo bravo, o mesmo que sousa.	s.f. encad. Cada uma das margens que ultrapassam o corte do livro.

Para este item verifica-se uma mudança total de significado.

vianda. “...e deziã que em cada saca se colhiã xxx ou l pessoas e que asy os acchauã e que lhes dauã de comer daquela *vianda* que eles tijnham...” fol. 9 l. 19-22

Português antigo	Português atual
s.f. (do fran. viande do lat. vi-venda) Coisas de comer, toda espécie de alimento vegetal ou animal.	s.f. (do fr. viande, alimento) Qualquer tipo de alimento.// Qualquer carne alimentar.// Carne de animais terrestres.

Ocorreu uma redução semântica para este item, passando de todo e qualquer alimento vegetal ou animal destinado a subsistência do homem para denominar apenas carnes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise feita, ressaltam-se as seguintes observações: a) o léxico da CARTA se mostra numa grafia irregular e assistemática; b) há formas que não são mais usadas; c) há formas que sofreram transformações fonéticas, morfológicas, mas que nos dias de hoje são ainda usadas, mudando algumas vezes de sentido, embora sejam de uso restrito.

Está-se, pois, consciente de que, para o estudo do léxico do final do séc. XV, outros documentos de gêneros diversos deveriam ser examinados para que pudessem ser apresentados resultados fidedignos. Por outro lado, estudar o léxico de uma língua, como registro de uma época, exige conhecimentos seguros pertinentes à teoria lexical.